

2ª PARTE

Poesia

SONETOS

Cláudio Martins

QUIXOTICE

Um renascer de velhas esperanças
me faz pensar em mundo menos feio,
um mundo sem a pecha do receio,
no qual não me fustiguem más lembranças.

Mundo de muita paz, sem as mudanças
que geram desassossego. E, de permeio,
um mundo que carregue no seu seio
o corretivo das desesperanças.

Talvez eu queira muito, comumente
querença desse porte faz da gente
um Quixote sonhando o impossível.

Porém prefiro quixotar bem alto
a dobrar-me, infeliz e em sobressalto,
às injunções cruéis de um mundo incrível.

ACALANTO

Se Deus me permitisse, eu te daria
o sossego ideal do próprio céu,
mas sendo eu no fundo quase incréu,
bem sei que muito pouco lograria.

Ainda assim eu rogo e rezaria
se rezar fosse o preço, o doce mel
para curar o travo desse fel
que rouba de teu rosto a alegria.

Eu te daria tudo, a própria vida
para ver-te feliz, minha querida,
posto seja este mundo só tormento.

Mas suporta por mim um pouco mais,
finge para consolar-me doce paz
e eu bendirei o sonho que acalanto.

INTOLERÂNCIA

Duas coisas não posso suportar,
inda que tal implique aturimento:
jura para disfarçar comportamento,
desfaçatez tendente a enganar.

Dói mais, quando o intuito é mascarar,
em efusão falaz, um fingimento
capaz de nos levar ao desalento
se a trama, assim urdida, sem mostrar.

Perdoar é humano, eu admito,
mas me parece tolerância errada
o que quer que no fim me deixe aflito.

Nisto reside a inaceitação
do truque, da balela descarada
que me conduz à desesperação.

A RAZÃO DA SEM-RAZÃO...

Não há razão, eu sei, para queixar-me,
mas inda assim, me queixo a toda hora,
só raramente o mau humor melhora,
para logo depois azucrinar-me.

Se às vezes imagino comportar-me,
perco meu tempo, o mal-estar piora
agravando o queixume, muito embora
inexistem razões para torturar-me.

Aquilo que me leva a tal estado
é drama cruelmente maquinado
por minha irrazoada indecisão.

Pudesse eu eliminar da mente
qualquer drama impossível, certamente
recobriria as vozes da razão.

CONFORMAÇÃO

O segredo da vida, com certeza,
reside na maneira de encará-la.
Só vive bem quem logra suportá-la,
pois não fazê-lo é renovar tristeza.

Dos embates da vida a aspereza
é a tônica mordaz. Desativá-la
faz-se o meio adequado de domá-la,
eliminando as farpas da rudeza.

Vou renegar, de todo, o desconforto,
fazer da tolerância rumo e porto,
viver meus dias com tranqüilidade.

Por que valorizar essa agonia,
fruto enfermiço da desarmonia
que faz da vida uma fatalidade?

TEIMOSIA

Será que a vida é triste para todos
ou só a mim a vida desarvora?
Enquanto o coração de mágoa chora,
cresce lá fora a chusma dos apodos.

Onde quer que me vá dominam engodos
ou dessimulações. De hora em hora,
o meu cruel decai, piora,
rechaçando atitudes ou denodos.

Até quando, Meu Deus, posso manter
essa maneira estranha de viver?
A resposta que surja bem depressa.

Nada fiz para ser tão maltratado,
por isso continuo esperançado
e sei que um dia o meu tormento cessa.

NÃO VALE CHORAR

Por que queixar-me desta vida tonta
se tontos somos nós, o seu produto?
Este meu descompasso, eu sei, é fruto
de tonteiras fatais, que a vida apronta.

Tento esquivar-me e meu destino monta
nova artimanha, contra a qual eu luto
sem cancha de sucesso, irresoluto,
ante os tropeços dum errar sem conta.

E vou marchando assim, ao léu da sorte,
intentando mudar, bancando o forte,
para no fim dobrar-me ao deus-dará.

Neste mundo minado de tonteira,
querer fugir do caso é pura asneira,
aquilo que há de ser sempre será.

A VIDA É COMBATE

Ao criar este mundo conturbado
Deus agiu sabiamente, bem sabemos.
Na desordem constante em que vivemos
reside o equilíbrio desejado.

Posto pareça um erro inusitado,
em nosso dia-a-dia o que fazemos
é superar tropeço e se não temos
por que lutar, resulta tudo errado.

A vida é um combate, disse alguém,
não teria sentido ir além
sem a paga que a ela deveríamos.

Sem luta, sem conquista, sem trabalho
este mundo de Deus seria falho
pois em vez de viver, vegetaríamos.

Amiúde, me faço a indagação
se vale a pena torturar-me tanto.
Não há notícia de que riso ou pranto
se tornem dum problema a solução.

Alimentando a preocupação
com coisas irreais, vagas, portanto,
sofro constantemente o desencanto
de minha novelesca indecisão.

Imaginar tragédia é meu martírio
e repetidamente esse delírio
vai me levando a plano indesejado.

Que Deus me ampare e o bom senso ajude
a superar essa incerteza rude
que faz de mim um desorientado.